

Vaivém Histórico

[*Historical Shuttle*]

Denilson Baniwa[†]

RESUMO - A invenção da tradição brasileira tem na sua raiz o apagamento de memórias ancestrais a este território também inventado. O que somos hoje é um juntado de recortes e refilamentos ao longo dos anos, em que apenas o que servia como escada para o progresso fora aproveitado. Quanto àqueles que não se comportavam dentro da panela colonizadora, eram lançados à margem para que perecessem, sem luzes ou olhos que os notassem. Esquecimento era a pena a ser cumprida por não caberem nas retificações do “País do Futuro”. Hoje, como a volta da maré que pega alguns muitos de surpresa, corpos que haviam sido esquecidos voltam e afogam a História do Brasil. Um requerimento de luz sobre as ruínas. Vozes roucas de tanto gritar do lado de fora hoje assaltam a mesa grande, desta vez não atrás de farelos que caem das mãos gordas de quem se lambuzava há séculos, mas atrás da coxa do porco europeu trazido por Cristóvão Colombo, ou do próprio europeu, se for o caso. Rescrever a história é raspar escórias e cracas agarradas do imaginário colonizatório e, a partir daí, sobrepor camadas de urucum, argila, jenipapo, carvão, crajiru e memórias daqueles que viraram alienígenas do progresso (QUEIROZ; ALMEIDA, 2021). • **PALAVRAS-CHAVE** - Memória ancestral; Decolonização; Re-Antropofagia. • **ABSTRACT**

• The invention of the Brazilian tradition has at its root the erasure of ancestral memories of this also invented territory. What we are today is a collection of cuts and refinements over the years, in which only what served as a ladder to progress had been taken advantage of. As for those who did not behave in the colonizing pot, they were thrown to the sidelines to perish, without lights or eyes to notice them. Oblivion was the penalty to be served for not fitting into the amendments of the “Country of the Future”. Today, like the return of the tide that takes many by surprise, bodies that had been forgotten return and drown the history of Brazil. A request for light over the ruins. Hoarse voices from so much shouting outside today storm the big table, this time not after crumbs that fall from the fat hands of those who have been smearing themselves for centuries, but behind the thigh of the European pig brought by Christopher Columbus, or the European himself, if that’s the case. To rewrite history is to scrape scum and barnacles clinging to the colonizing imagination and, from there, superimpose layers of annatto, clay, genipap, charcoal, *crajiru* and memories of those who became aliens of progress (QUEIROZ; ALMEIDA, 2021). • **KEYWORDS** - Ancestral memory; Decolonization; Re-Anthropophagy.

Recebido em 6 de junho de 2022

Aprovado em 4 de julho de 2022

BANIWA, Denilson. Vaivém histórico. *Revista do Instituto de Estudos Brasileiros*, Brasil, n. 82, p. 237-248, ago. 2022.



DOI: <https://doi.org/10.11606/issn.2316-901X.v11i82p237-248>

[†] Pesquisador Autônomo (Niterói, RJ, Brasil)



Figura 1 - Brasil Terra Indígena (2020), Denilson Baniwa. Projeção a laser sobre Monumento às Bandeiras (SP) em colaboração com Coletivo Coletores.



Figura 2 - Brasil Terra Indígena (2020), Denilson Baniwa. Projeção a laser sobre Monumento às Bandeiras (SP) em colaboração com Coletivo Coletores.



Figura 3 - BANIWA, Denilson. Re-Antropofagia, 2018 - acrílica, argila, óleo sobre tela.

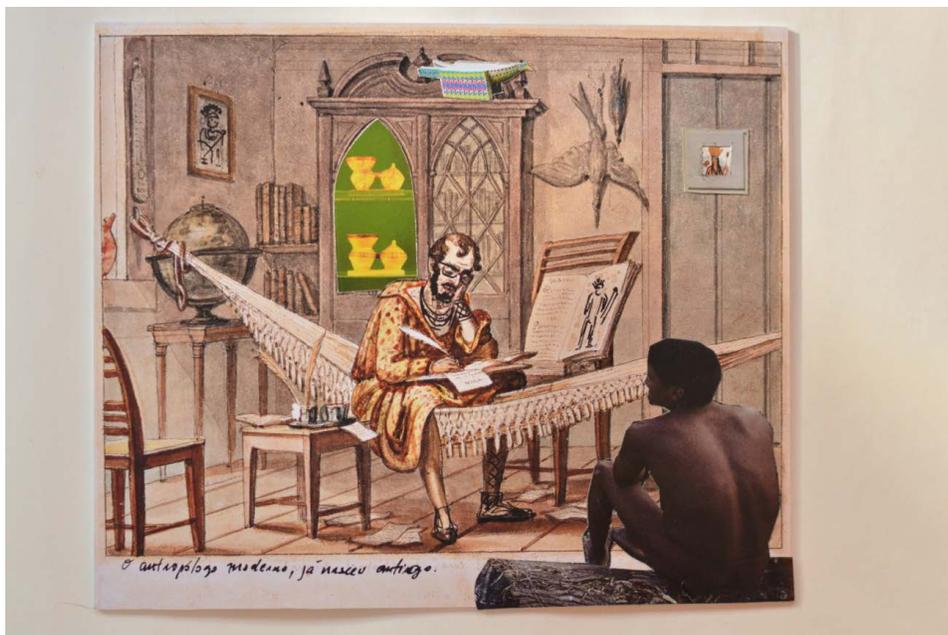
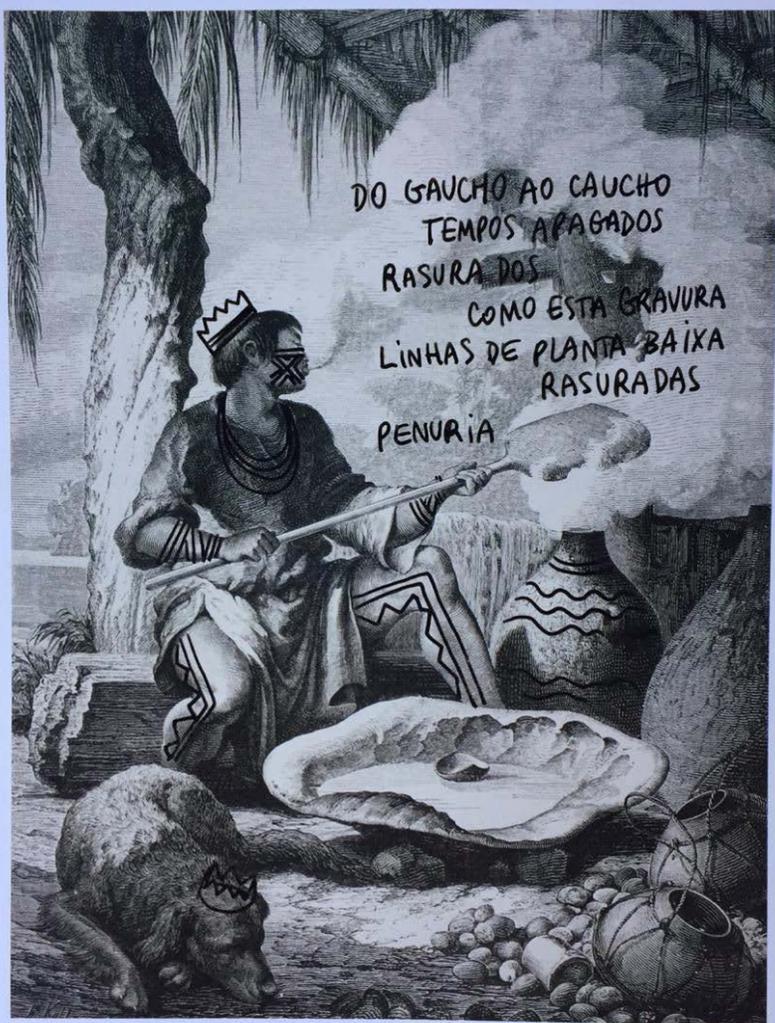


Figura 4 - BANIWA, Denilson. O antropólogo moderno já nasceu antigo. Colagem sobre fotografia, 2019.



Figura 5 - BANIWA, Denilson. Voyeurs. Colagem sobre fotografia, 2019.

azendo a si
ra as
taria ele
ser
do olhar do
ermos?
esejo e
ntes
ser lidos e
impostos
i, propósitos
des e
no decurso
nte,
tância da
Pedagógica
nos pela
, ou da
l, da Editora
ela tradução
de viagens.
néditos em
lição ou
io, o livro de
a pelo
tindo, aos
ximação
s nos
nicas,
de maneira
mão – para
de partida
venturas.



di

Figura 6 - BANIWA, Denilson. Do Gaúcho ao Caucho.
Reescritura sob perspect-ativismo, 2020.



Figura 7 - BANIWA, Denilson. Ficcões Coloniais. Colagem digital, 2021.



Figura 8 - BANIWA, Denilson. AMAKA, Terra Preta de Índio.
Crédito: Levi Fanan. Site Specific. 2020.



Figura 9 - BANIWA, Denilson. Enfim, Civilização. Colagem sobre fotografia, 2019.



Figura 10 - BANIWA, Denilson. Menu. Colagem sobre fotografia, 2019.

SOBRE O ARTISTA

Às vezes, o desafio não é ocupar posições. Por exemplo, quando as que existem não servem, é necessário criar algo novo. Denilson Baniwa (**DENILSON MONTEIRO BANIWA**) é um artista indígena. É indígena e é artista (QUEIROZ; ALMEIDA, 2021, p. 254-255). E seu ser indígena lhe leva a inventar um outro jeito de fazer arte, em que processos de imaginar e fazer são por força intervenções em uma dinâmica histórica (a história da colonização dos territórios indígenas que hoje conhecemos como Brasil) e interpelações àqueles que o encontram para que abracem as suas responsabilidades.

denilsonbaniwa@gmail.com

<https://orcid.org/0000-0003-1763-5830>

REFERÊNCIAS

QUEIROZ, Elisa Vieira; ALMEIDA, Débora Caroline Viana. Entre vistas, mundos e rios: arte e tecnologia digital na pussanga de Denilson Baniwa. *Palíndromo (Florianópolis)*, v. 13, n. 29, 2021, p. 250-267. <http://dx.doi.org/10.5965/2175234613292021250>. Disponível em: <https://periodicos.udesc.br/index.php/palindromo/article/view/19247>. Acesso em: 27 jun. 2022.